

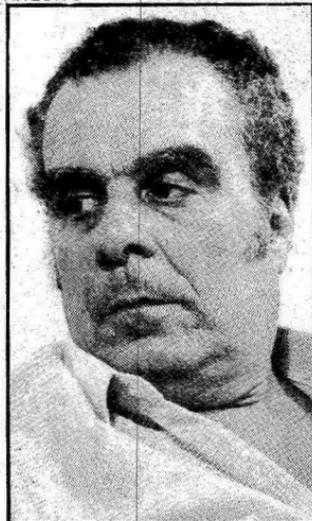
Fábio Bruno vai para a Fundação

A Fundação Educacional do Distrito Federal, órgão responsável pelo controle de aproximadamente 12 mil professores e por mais de 400 salas de aula no Plano Piloto e cidades-satélites, já conta com um novo diretor-executivo. Trata-se do professor Fábio Bruno, aposentado por força da lei de Anistia dos quadros da Fundação, que ontem foi convidado oficialmente para ocupar o cargo pelo novo secretário de Educação, jornalista Pompeu de Souza.

A indicação de Fábio Bruno de alguma forma vem de encontro aos interesses do Sindicato dos Professores, que nos últimos anos denunciou por várias vezes o distanciamento do órgão executivo da Secretaria de todo o corpo docente do Distrito Federal. O novo presidente da Fundação Educacional, além de ser titular atualmente na rede privada de ensino, goza de grande prestígio junto à categoria e chegou a ocupar por longo período a chefia do Centro de Estudos de Educação do Sindicato dos Professores.

O novo diretor da Fundação Educacional já foi presidente da Associação dos Professores — entidade pré-sindical — de 1962 a 1964, exercendo no mesmo período também a função de chefe do departamento

ARQUIVO



Professor Fábio Bruno de Ciências Sociais no Centro Educacional Elefante Branco. Durante o período em que não pôde exercer o magistério, Fábio Bruno foi sócio de Ênio da Silveira, coordenando em Brasília a antia Livraria **Civilização Brasileira**.

DEMOCRATIZAÇÃO

A nível de política administrativa, Fábio Bruno garante que na Fundação Educacional será implantada uma filosofia de trabalho idêntica à já traçada por Pompeu de Souza para o complexo da Secretaria, onde prevaleça o diálogo e a democratização. Dentro desta perspectiva, Fábio

Bruno promete dar maior autonomia pedagógica às unidades escolares, repassando-lhes a responsabilidade na elaboração de planos de ensino sempre a partir das salas de aula. “A educação, de acordo com a nova filosofia — garante o diretor-executivo da Fundação — será produto da experiência individual de cada professor no dia-a-dia da sala de aula e da inteligência criativa do conjunto do magistério”.

Os resultados obtidos pelo I Encontro dos Professores, patrocinado pelo Sindicato no ano passado, também deverão servir, de acordo com Fábio Bruno, de parâmetros para a elaboração de uma nova política educacional para todo o Distrito Federal. Ele quer transformar a Fundação Educacional em um instrumento de diálogo com todos os professores e promete, inclusive, acabar com as relações de influência nos cargos de direção, caso realmente elas existam.

Por fim, Fábio Bruno afirma que a Fundação Educacional traçará a sua política em consonância com as normas definidas pelo Ministério da Educação a nível nacional. “Na nossa gestão — diz ele — procuraremos levar em consideração os princípios de austeridade, trabalho, dedicação e criatividade”.